



DEUS EM TODAS AS COISAS SEGUNDO INÁCIO DE LOYOLA

Maria Clara Lucchetti Bingemer¹



Foto divulgação. Santo Inácio. De: <https://anoinaciano.org.br/materiais/>

Francisco de Assis e Inácio de Loyola são dois santos bem diferentes, e geraram duas espiritualidades igualmente diversas. Um é medieval, o outro moderno. Ambos são contemplativos, mas o segundo não pode conceber a contemplação sem uma prática com algum nível de eficácia. E assim encarna o espírito moderno. O primeiro contempla a criação, se irmana com ela e é poesia pura ele mesmo. Porém em ambos se pode encontrar o traço do amor pela criação inseparável do amor ao Criador.

O mundo, criação de Deus, é para Inácio o lugar onde ele poderá perceber este mesmo Deus que o tocou de maneira candente e inesquecível, quando do seu ferimento em Pamplona e convalescença em Loyola.

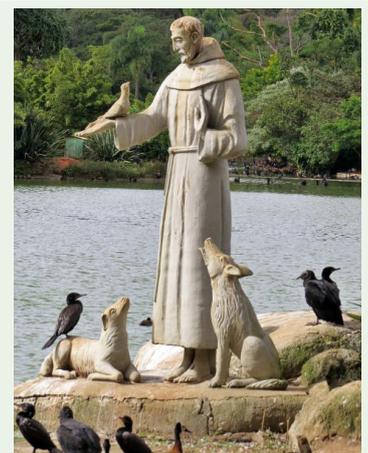


Foto divulgação. Estátua São Francisco de Assis - Zoo SP. De: <https://www.descubrasampa.com.br/2020/09/estatua-sao-francisco-de-assis-zoo-sp.html>

¹ - Possui graduação em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, mestrado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e doutorado em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Gregoriana. Atualmente é professora titular no Departamento de Teologia da PUC-Rio. Durante dez anos dirigiu o Centro Loyola de Fé e Cultura da mesma Universidade. Durante quatro anos foi avaliadora de programas de pós-graduação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Durante seis anos foi decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.

* - Diagramação e destaques = OLMA.



O movimento trinitário de descida do Deus trino ao seio da criação, transfigurado por sua presença em todas as coisas e de retorno dessas coisas à vida imanente, íntima desse mesmo Deus, marca não só a vida de Inácio como também sua obra.

Já nos primeiros tempos de sua conversão, Inácio verá Jesus Cristo como inseparável da comunidade trinitária com o Pai, que o envia ao seio da criação como mediador e salvador, para, desde aí, redimir todas as coisas. Teve aí a visão iluminadora conhecida como “a ilustração do Cardoner”, por haver-se dado às margens do rio que leva este nome. Inácio sentiu aí que seus olhos se clareavam, fazendo-o ver todas as coisas novas. Para ele, as criaturas se tornam transparentes, diáfanas, e “todas as coisas” cantam a glória de Deus. O mundo é a morada de Deus, o lugar onde o Senhor amorosamente se deixa encontrar.



Foto divulgação. Santo Inácio no Rio Cardoner.
De: <https://anoinaciano.org.br/materiais/>

Mas esta visão inaciana da Criação e o gozo da contemplação d’Aquele que é sua origem e fim não é idílica contemplação de um universo perfeito, pronto e acabado. É, pelo contrário, a lúcida visão de um mundo que, embora saído das mãos do Criador e por Ele habitado, carrega em si a marca mortal e destruidora do pecado. Experimentando profundamente o gozo de “ser criado”, de ser parte intrínseca desta Criação saída das mãos de Deus, o cavaleiro de Loyola experimenta, como consequência deste “ser criado” o dever então de “louvar, reverenciar e servir a esse Deus Criador.



Pescando as belezas de Paraty. Foto CC de: Antonio Lordelo. Em: <https://www.flickr.com/photos/7387467@N04/8578317549>



Percebe que “as outras coisas sobre a face da terra” são criadas para ele e que através delas deve reverenciar e servir ao Criador, buscando sempre o maior e melhor meio de realizar esse desejo. E, assim como a Trindade que se revela a Inácio, se mostra primariamente em seu movimento descendente, transfigurando “todas as coisas”, assim também a experiência que Inácio faz deste Deus Trinitário não acontece a não ser em “todas as coisas”, ou seja, **no mundo**. O lugar de Deus, tal como é percebido por Inácio, não é portanto outro senão o mundo, o lugar onde a graça divina se mistura com as “coisas criadas”, inclusive com o pecado humano e que o próprio Deus vem resgatar e reconduzir a sua primitiva origem, no seio da comunhão trinitária.

Já desde Loyola, nos primórdios de sua conversão, o elemento cósmico, do mundo criado, da natureza, está incorporado na sua oração, na sua antropologia, na sua experiência do divino e no inflamado amor que começa a crescer e alastrar-se em seu interior com relação a aquele de quem provem essas maravilhas. Relatando ao Pe. Luis Gonsalves da Camara o tempo que foi o de sua **convalescência** em Loyola, logo após o ferimento de Pamplona, sublinha com especial ênfase que

“a maior consolação que descobrira, então, era contemplar o céu e as estrelas. Fazia-o muitas vezes e por muito tempo, porque com isto sentia em si um muito grande esforço para servir a Nosso Senhor”.

Deus é aquele que não se identifica com as coisas, uma vez que nelas permanece a ambiguidade de pecado e graça, de bem e mal. Mas é, igualmente e sobretudo, aquele que habita nas coisas: **nos elementos dando-lhes o ser, nas plantas o vegetar, nos animais o sentir, nos homens o entender; e, assim, em mim dando-me ser, vida, sentidos e fazendo-me entender**. E também como faz de mim seu templo, sendo eu criado à semelhança e imagem de sua divina majestade.

A visão de Inácio também desvela um Deus que trabalha, que labuta em todas as coisas, que luta quando as galáxias se movem. O movimento incessante da vida é percebido como indicativo de sua sagrada fadiga e todas as coisas são recapituladas em seus trabalhos redentores. Deus trabalha dentro do universo, dentro das coisas. **Trabalha, também e sobretudo, dentro do ser humano, pelos movimentos de seu Espírito**. Torna-se um

imperativo, portanto, que o ser humano descubra e possa ler e interpretar estes “trabalhos”, este constante e apaixonado “serviço” divino, que identifique e misture suas eleições, ações e paixões com os trabalhos de Deus, a fim de poder “em tudo e por tudo, amar e servir Sua Divina Majestade”.

Quando celebramos os cinco anos da encíclica “Laudato Si” do Papa Francisco, sobre o cuidado da criação, Santo Inácio ensina qual deve ser nossa atitude: **reverenciar, amar e cuidar de todas as coisas criadas pois nela palpita a vida do próprio Criador e a elas estamos interligados por uma mesma vida que é dom de Deus para todos os seres vivos que habitam esse mundo**.



Foto divulgação. Santo Inácio - Convalescência.
De: <https://anoinaciano.org.br/materiais/>



Série

Lendo e Refletindo



OLMA



A série Lendo e Refletindo é uma iniciativa do Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA), que busca socializar, através de sucintos textos, reflexões pertinentes às diferentes práticas e/ ou pensamentos ligados ao conceito de justiça socioambiental, economia solidária, educação popular, diálogo Inter religioso, educação para as relações étnico raciais, povos tradicionais, trabalho em rede, cenários políticos e administrativos nacionais, entre outros. A submissão de textos é aberta a quem interessar e não apresenta estrutura prévia obrigatória, estando ao livre estilo do autor. Se você tem interesse em enviar-nos um texto, ficaríamos muito agradecidos: olmacomunica@jesuitasbrasil.org.br

Para ler os textos já enviados acesse: <http://olma.org.br/serie-lendo-e-refletindo/>

RECEBA UM LIVRO EM CASA!

Com o objetivo de incentivar a leitura e discussão dos mais variados temas de interesse comum, o OLMA oferece junto com a “Série Lendo e Refletindo” um programa onde qualquer pessoa tem a possibilidade de escolher e receber um dos livros oferecidos, via correio, em todo território nacional, sem custos. **Veja como fazer:**



- Entenda melhor o programa e preencha o formulário do link acessando o link abaixo.
- Também lá, informe seus dados e indique quais livros, entre os disponíveis, desejaria receber via correio, sem custos.

Se você for sortead@, ganha o livro disponível de sua preferência na ordem que indicar, e o recebe em casa, junto com mais alguns brindes surpresa.

A biblioteca com os livros para escolha está em continua atualização. **Acesse** <http://olma.org.br/livros-programa-de-doacao-olma/> e saiba mais.

Se possível opine sobre os outros temas/publicações da série e **aumente suas chances.**

Compartilhe esta idéia!